

ASSEMBLÉIA HOJE

Às 19h, em frente ao Edifício Sede I do BB

Os bancários de Brasília realizam hoje às 19h, em frente ao Edifício Sede I do Banco do Brasil, assembleia geral da categoria para decidir os rumos da campanha salarial diante da recusa da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) em apresentar proposta concreta que atenda as reivindicações dos bancários.

Os bancos alegam que a campanha salarial do ano passado teve um cus-

to financeiro muito alto para eles (com aumento real de salário, melhoria na PLR mais abono) e querem este ano fazer um acordo rebaixado. Escudando-se na inflação baixa, eles não querem dar reajuste salarial.

O Comando Nacional rechaçou de pronto a insinuação



dos banqueiros e indicou a realização de assembleias em todo o país na segunda-feira 25, para decretar greve de 24 horas na terça-feira. "É inaceitável a proposta dos bancos, que mais uma vez terão recorde de lucro este ano", afirma Jacy Afonso, presidente do Sindicato, que integra o Comando Nacional.

As propostas do Conselho do Sindicato

O Conselho do Sindicato (diretoria mais os delegados sindicais) decidiu ontem à noite por unanimidade aprovar a estratégia indicada pelo Comando Nacional e defender na assembleia de hoje a seguinte proposta:

- Decretar estado de greve.
- Realizar amanhã, Dia Internacional de Luta nos Bancos Estrangeiros, para

lições dos três bancos internacionais que atuam no DF (Abn/Real, Santander e HSBC).

- Intensificar a mobilização na sexta-feira e na segunda, com atividades no Setor Bancário Sul no horário do almoço.
- Realizar nova assembleia na segunda (junto com todo o país), às 19h, para

decretar a greve na terça-feira.

- Reunião do Conselho do Sindicato na segunda, às 18h, em local a ser confirmado.

Ao final, a reunião elegeu os quatro delegados sindicais que integrarão a Coordenação do Conselho do Sindicato, sendo dois do BB, um da Caixa e outro do BRB.

As principais reivindicações da campanha

- Reposição da inflação mais aumento real de 7,05% (índice referente ao aumento da riqueza do setor bancário).
- PLR: 5% do lucro líquido distribuídos linear-

mente, mais um salário mais um valor fixo de R\$ 1.500.

- Piso salarial igual ao salário mínimo do Dieese (R\$ 1.436).
- Fim do assédio moral.

- Fim das metas abusivas.
- Defesa do emprego, com a ratificação da Convenção 158 da OIT, que proíbe dispensas imotivadas.
- Ampliação do horário de

atendimento, com dois turnos de trabalho e mais contratações.

- Respeito à jornada de seis horas.
- Fim da insegurança bancária.

Negociações na Caixa continuam em impasse

A terceira rodada de negociação entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e a direção da Caixa Econômica Federal, realizada nesta quarta-feira 20, terminou sem contrapropostas para praticamente nenhuma das reivindicações dos funcionários e as negociações permanecem no impasse.

Os bancários cobraram do banco respostas para os itens considerados prioritários nesta Campanha Nacional – dentre os quais a extensão dos auxílios alimentação e refeição para os aposentados, novo PCS/PCC, cumprimento da jornada de seis horas e a retomada das promoções por merecimento -, mas o banco afirma não ter definição sobre nenhum dos temas.

Os representantes dos trabalhadores cobraram ainda a reivindicação sobre a PLR, mas a Caixa informou que não tem nenhuma posição sobre isso e que vai esperar o fim das negociações com a Fenaban para estudar a possibilidade de pagar a PLR além da Convenção Coletiva. Isonomia entre os novos e antigos empregados também entrou na pauta, reivindicação que o banco também não mostrou vontade de atender.

“Sem dúvida alguma a Caixa está apostando no impasse como mecanismo de negociação, assim como a Fenaban. Isso só aumenta a



importância e a necessidade de os bancários fazerem mobilizações cada vez mais fortes e a greve do dia 26”, destacou o diretor do Sindicato e membro da Comissão Executiva dos Empregados, Jair Pedro Ferreira. “A direção da Caixa está na contramão do Banco do Brasil, que já começou a dar respostas para as reivindicações dos seus funcionários”, emendou Enilson da Silva, secretário-geral do Sindicato.

À CEE a Caixa apresentou apenas algumas mudanças, como a que prevê o pagamento para os caixas de retpv do mesmo valor de comissão que a Fenaban paga para o caixa executivo. Também a que estabelece o piso de mercado para os TA1, que é o menor dos níveis técnicos, em R\$ 1.450.

O banco também propôs

a criação de uma mesa temática para discutir a questão dos avaliadores de melhor. Segundo a Caixa, há uma proposta em curso sobre o assunto, com base num estudo avançado, que depende de parecer de algumas instâncias do banco para sua implantação.

Sobre a previdência complementar, o banco disse que aguarda o final do prazo de adesão ao Salda-mento e ao Novo Plano para ter uma idéia sobre o impacto das alterações para os cargos de arquitetos, engenheiros e outros profissionais.

A Caixa apresentou ainda proposta para a extinção do cargo de gerente júnior, com a incorporação desses empregados aos atuais cargos de gerentes de relacionamento ou de atendimento, conforme o caso.

Poucos avanços marcam negociações com o BB



Houve poucos avanços nessa quarta-feira 20 na rodada de negociações entre a Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), por intermédio da Comissão de Empresa dos Funcionários, e o Banco do Brasil. A direção do BB não apresentou propostas para questões prioritárias do funcionalismo, como PCS, anuênio e isonomia. Apenas reafirmou o pagamento da PLR nos mesmos moldes pagos no semestre passado - uma das reivindicações da categoria.

O modelo é uma conquista dos funcionários porque o BB segue o modelo reivindicado pela categoria, que prevê, além da parte fixa e do percentual do salário, a distribuição de uma parte do lucro líquido de forma linear para todos. "Foi a nossa primeira vitória nas negociações complementares do BB desde o começo da Campanha Nacional 2006. O banco se comprometeu a manter a distribuição de 4% do lucro líquido de maneira igual para todos", disse Marcel Barros, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários.

"A nossa PLR foi uma importante conquista do ano passado que conseguimos manter. Agora é pressionar a Fenaban para que ela atenda também a nossa reivindicação e pague uma PLR mais justa", completou Barros. O banco prometeu levar na próxima rodada de negociações, agendada para o dia 27, os números necessários para que o valor atualizado da PLR seja definido.

Houve avanço na incorporação de três cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que o BB até hoje não cumpria. A primeira delas é o auxílio-babá, que o banco só pagava a partir do terceiro mês, enquanto a CCT prevê o benefício desde o nascimento. Outro item é a ajuda de deslocamento noturno, que o banco nunca pagou e agora cumpre os R\$ 46,29 previstos na CCT. A última cláusula garantida é sobre o vale-transporte. Hoje a empresa desconta o benefício dos funcionários em até 6% do salário. Com o novo acordo, o limite passa para 4%, mas não revê o valor base do benefício.

PCS, isonomia e anuênio, nada

Enquanto o Banco do Brasil avançou em questões como PLR, auxílio-babá, vale-transporte e ajuda para deslocamento noturno, reivindicações importantes como isonomia, Plano de Cargos e Salários (PCS) e anuênio continuam sem respostas.

O BB manteve sua postura de não negociar o PCS por ser período eleitoral. A justificativa é que o calendário eleitoral não permite tal ajuste. No entendimento do Sindicato, é possível contornar esse empecilho, fixando a entrada em vigor após as eleições.

Sobre a isonomia, aceitou a incorporação da cláusula da CCT sobre ausências legais para os novos funcionários. A medida vai beneficiar os bancários pós-98, mas isso é muito pouco para quem busca isonomia total com os funcionários pré-98.

Na questão do anuênio, em que pese os sindicatos estarem tendo sucessivas vitórias na Justiça, o Banco do Brasil afirmou que não tem intenção de voltar a pagar o benefício.

Sobre a verba 109, de R\$ 31,80 que os bancários reivindicam a sua incorporação no PCS, o banco afirmou que ainda está estudando o assunto e que não apresentou resposta.

"Depois da PLR, o PCS, a isonomia e o anuênio são reivindicações que o funcionalismo do BB têm urgência em verem resolvidas", afirmou Mirian Fochi, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa.

Previ

A Comissão de Empresa protocolou um ofício solicitando a melhoria dos benefícios para os participantes do Plano 1, utilizando o superávit acumulado no Plano, conforme proposta dos diretores e conselheiros eleitos.

O sucesso da greve é responsabilidade de todos

A greve é o mais poderoso instrumento que os trabalhadores possuem para conquistar e defender seus direitos. Quando uma paralisação alcança o êxito, os benefícios são coletivos, iguais para todos. E para ter sucesso, uma greve também depende da participação de todos.

O Sindicato é um instrumento de organização e mobilização da categoria. Ele não tem condições, até pelo reduzido número de integrantes, de parar as centenas de agências e dependências que existem no DF.

Os bancários precisam ter a consciência de que, ao

aprovarem uma greve, estão assumindo o compromisso de lutar pelo seu êxito. Quando uma greve é decretada, além de não entrar para trabalhar, todo bancário tem que se engajar na mobilização e na organização e garantir a paralisação no seu local de trabalho.

Bancários pressionam e Unibanco antecipa pagamento da PLR

As manifestações dos bancários do Unibanco surtiram efeito. Após grande mobilização da categoria, o banco disse durante a quinta rodada de negociação com a Fena-ban, na terça 19, que irá pagar a PPR aos funcionários nesta quinta-feira 27.

“Reivindicamos também que a direção do banco pague o bônus para todos, aquele que eles já desembolsaram para os executivos”, lembra o diretor do Sindicato Washington Henrique.

Ele lembra ainda que mesmo com o pagamento da PPR, os bancários do Unibanco continuam na luta por aumento real e PLR maior. “A orientação agora é aumentar a mobilização para que os banqueiros não rebaixem nossos direitos”, adverte.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS BANCÁRIOS

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Brasília-DF, inscrito no CNPJ/MF sob o nº. **00.720.771.0001-53**, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados de bancos lotados em sua base territorial (**Distrito Federal**), para a Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia **21 de setembro de 2006**, às **18h30**, em primeira convocação, e às **19h**, em segunda convocação, em frente aos Edifícios Sedes I e III do Banco do Brasil no **Setor Bancário Sul**, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

- 1) Informes Gerais sobre a Campanha Salarial dos Bancários e discussão acerca das negociações ocorridas até a presente data.
- 2) Discutir e deliberar ações organizativas da Campanha Salarial dos Bancários 2006, bem como seus desdobramentos.
- 3) Discutir e deliberar sobre paralisação coletiva da prestação de serviços nos termos do art. 4º da Lei 7783/89.

Brasília, 15 de setembro de 2006.

Jacy Afonso de Melo
Presidente

Cópia do edital publicado no sábado 16 no Jornal de Brasília